

Unidos aos Filhos (Efésios 6.1-4)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Falar sobre criação de filhos não é uma tarefa fácil, ainda mais em nossos tempos em que tantas alternativas, princípios, listas de pode e não pode se proliferam e são acessáveis por qualquer um com acesso a alguma forma de mídia, algo que antigamente era passado de geração em geração, hoje é perdido em um mundo de formulas. Como cristãos não podemos nos deixar levar pelas tendências modernas de forma acrítica, a Palavra de Deus tem instrução para as famílias, para os pais e para os filhos, e se quisermos constituir famílias segundo Deus, precisamos aprender seus princípios eternos e filtrar os terrenos por sua Palavra. Neste estudo veremos como o enchimento do Espírito Santo se manifesta no relacionamento entre pais e filhos dentro do lar cristão.

- Leia Efésios 6.1-4

Unidos aos Filhos (6.1-4)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança continua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo (5.18-21); como essa vida cheia do Espírito se manifesta no casamento (5.22-33), e agora no relacionamento entre pais e filhos (6.1-4).

No último estudo vimos que todos os cristãos devem buscar continuamente uma vida cheia do Espírito Santo. E que isso deveria afetar inevitavelmente seus relacionamentos, tratando dos gerais em (5.18-21) e depois no núcleo de uma família nos moldes da Roma antiga, composta pelo casal, seus filhos e escravos. Paulo identifica o modelo cultural de sua época e mostra como o evangelho se aplicaria em pessoas cheias do Espírito naquele contexto. Vimos que na vida do casal a manifestação de uma vida cheia do espírito se manifestaria numa esposa que é submissa a seu marido como parte de sua devoção a Deus, e em um marido que ama de forma sacrificial, santificadora, total e superior sua esposa como expressão de sua devoção a Deus. Agora Paulo passa a mostrar a obra do Espírito no relacionamento que demanda maior cuidado e paciência que é o relacionamento com os filhos e com os pais. Vejamos como esse relacionamento deve se parecer.

1. Filhos cheios do Espírito (6.1-3)

“Crianças, obedecem a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. ‘Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.’”

Paulo começa falando com as crianças. A expressão grega utilizada por Paulo em Ef 6.1 de fato se refere a crianças e não filhos em qualquer idade, isso nos mostra que no momento da leitura da carta as crianças estavam presentes no culto público, pois Paulo fala a elas diretamente. E qual a instrução do apóstolo para os cordeirinhos de Deus? Ele resume em uma palavra “obediência”. A principal demonstração de uma vida cheia do Espírito nas crianças é um coração obediente a seus pais. Elas obviamente não obedecerão perfeitamente a tudo aquilo que lhes é exigido pois são crianças, algumas se suas faculdades ainda não estão totalmente desenvolvidas, o controle de seu corpo, volume da voz, compreensão de circunstâncias, etc. Por isso é importantíssimo que os pais tenham uma paciência amorosa para com eles nas suas tentativas de crescer e honrar a Deus.

Paulo conhecia o coração das crianças, ele era um pastor, ele conhecia os cordeirinhos de Deus, por isso ele dá três argumentos para que as crianças e adolescentes que vivem debaixo da autoridade de seus pais os obedçam:

a. Por causa do Senhor (v.1)

A obediência dos é parte inseparável de sua devoção a Deus. Obedecer aos pais é uma forma de expressar sua fé em Deus e não obedecer é uma maneira de demonstrar uma fé manca e dualista, manca porque despreza parte dos deveres que Deus exige dos filhos, e dualista porque separa o que Deus não separou, não posso ser uma esposa que agrada a Deus se não sou submissa ao marido, não posso ser um marido que agrada a Deus se não amo bíblicamente minha esposa, não posso ser um filho(a) que agrada a Deus se não obedeco meus pais e não posso ser um pai que agrada a Deus se não crio meus filhos bíblicamente.

A obediência dos filhos é pautada por sua devoção a Deus, portanto eles devem obedecer a seus pais em tudo (Cl 3.20) contanto que não vá contra sua primeira e maior devoção que é Deus (At 5.29). Se os pais não mandarem algo que vá contra a Palavra e sua fé a Deus os filhos devem obedecer. Eles precisam aprender isso não como um fardo ou uma imposição tirânica, mas como parte de sua devoção a Deus, por isso os pais precisam ser sábios nas ordens que dão e na forma como educam para não criar os filhos para si, mas para Deus, os ensinando a fazer tudo para a glória de Deus.

- *Filhos, vocês amam a Jesus? Mostrem seu amor por ele obedecendo seus pais, ele fica muito feliz quando vê vocês obedecendo-os para agradá-lo.*
- *Pais, vocês têm mostrado para seus filhos que o que eles fazem em primeiro lugar deve agradar a Deus? Eles aprenderão a obedecer a Deus obedecendo vocês, portanto peçam coisas justas e não deixe de corrigi-los se vierem a desobedecer, pois isso moldará sua forma de entender essa dinâmica de relacionamento com Deus.*

b. Por causa da Justiça (v.1)

A obediência dos filhos é algo justo pela própria natureza. Essa questão é perceptível a todos, pois é uma demanda da própria ordem do mundo criado por Deus, é algo “obvio” pela própria criação. Os filhos vêm à existência através de seus pais, são nutridos, protegidos, educados e corrigidos por eles, é justo que os filhos em um senso de justiça retribuam em obediência grata a seus pais tudo que fizeram por eles. Por causa de nosso pecado isso só será possível se vivermos na dependência e na plenitude do Espírito, somente em seu poder podemos caminhar em obediência ao Senhor.

- *Filhos, vocês são gratos por seus pais? Ainda que eles sejam imperfeitos, e de fato são, eles foram os instrumentos de Deus para que hoje você estivesse aqui, e conhecesse ao Senhor, por isso, honre e obedeça a eles, isso é justo.*
- *Pais, não se sintam mal de cobrar obediência de seus filhos, isso é justo. É importante que limites e disciplinas sejam ensinados para que seus filhos prendam com vocês o que é a Justiça que procede de um Deus Justo.*

c. Por causa da Lei (v.2-3)

A obediência dos filhos é parte da Lei de Deus. A Lei de Deus é expressão de seu caráter, obedecer aos pais por esse motivo é buscar conformar nosso coração ao coração de Deus, pois a Lei para o salvo é um caminho a ser seguido, um referencial para sua expressão de amor a Deus e ao próximo. Paulo aqui traz o quinto mandamento para a exortação que está fazendo. O quinto mandamento diz que os filhos devem honrar seus pais. O mandamento já não se refere mais apenas a crianças mas todo aquele na condição de filho, pois a honra é para toda a vida. A obediência é parte de nosso relacionamento com os pais enquanto estivermos debaixo de sua autoridade em seu núcleo familiar, a partir do momento em que um adolescente e um jovem tem condições de ler as escrituras e ter sua própria vida respondendo a Deus por seus atos a obediência não é mais um dever, ainda que seja muito estranho um adolescente e jovem que não obedece em nada seus pais.

Porém a honra permanecerá por toda vida, a honra envolve a obediência, o respeito e o cuidado. As crianças precisam aprender a respeitar seus pais não ser mal educado em sua comunicação, desdenhoso na sua forma de ouvir, desleixado em sua forma de viver, pois devem honrar seus pais em tudo. Não significa não ter vontade própria ou identidade, mas lembrar que tudo que fazem deve honrar em primeiro lugar a Deus e em segundo lugar a seus pais. Mas também se aplica aos filhos adultos, que devem honrar seus pais já idosos ou falecidos, não desrespeitando na forma de falar os que já faleceram e honrando os vivos dando a eles todo cuidado se necessário. Isso envolve perdoar seus erros, amar, cuidar de sua saúde quando necessário. Ao viver em honra aos pais os filhos tem a esperança de receber uma vida boa diante de Deus.

- *Filhos, vocês têm honrado a seus pais? É importante que vivamos de acordo com a vontade de Deus e a vontade dele é que vocês honrem eles em tudo, peça para Deus te ajudar nessa tarefa, ele além de te dar o poder para isso te recompensará com bênçãos.*
- *Pais, vocês têm honrado seus pais? Cuidado deles quando necessário e honrando sua memória?*

Portanto filhos, obedeçam e honrem seus pais, pois isso é uma expressão de sua fé em Deus, é algo justo e de acordo com a vontade do Senhor.

2. Pais cheios do Espírito (6.1-4)

“E vós, pais, não provoqueis vossas crianças à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”

O texto agora se refere aos pais homens, Paulo mostra que a liderança do lar, e a criação dos filhos é uma responsabilidade dos homens (É claro que as esposas podem e devem ajudar, e em casos em que o pai não é presente ou cristão a mãe terá que assumir essa responsabilidade). E a instrução para os pais é iniciada com o combate a um erro muito comum à criação de filhos: provocar o filho à ira. Mas o que é isso? Não é fazer tudo para que seu filho nunca se irrite, mas não ter uma postura de vida em que não há exemplo, nem correção. Os pais não devem exigir coisas de seus filhos e fazer o contrário depois, cobrar dos mais novos uma coisa que nem eles estão dispostos a fazer, mas também corrigir seus filhos quando necessário. E isso deve ser feito de forma terna e afetuosa, é isso que a expressão “criai-os” (v.4) significa, é um nutrir amoroso, mas que não despreza a disciplina. E Paulo vai mostrar os dois aspectos da disciplina, a física e a verbal.

a. Pais devem criar seus filhos na Disciplina do Senhor

A expressão “disciplina” implica em correção física, que envolve literalmente a correção física, especialmente nos mais novos quando não compreendem a disciplina verbal, mas também a condução de vida, imposição de limites, direcionamento de como deve viver sua vida. Isso é necessário porque a bíblia ensina que o coração da criança é tolo (falta de sabedoria) desde o nascimento, e os pais precisam conduzir seus filhos para o caminho correto, longe da tolice e da devassidão. (Olhe Provérbios 13.24, 22.15, 23.13-14, 29.15.). A expressão também era usada pelos gregos para o modelo educacional para se obter o homem ideal, e esse ideal refletia a cultura da época, no caso dos gregos um físico exemplar, domínio das paixões e abundância das virtudes, para os pais cristãos o homem ideal é Cristo, seu caráter e coração, o principal objetivo dos pais nas disciplinas e na criação é tornar seus filhos mais parecidos com Cristo.

b. Pais devem criar seus filhos na Admoestação do Senhor

O segundo aspecto da disciplina é a admoestação, que é a correção verbal, que se dá por meio da imposição de limites, conversar sobre o evangelho, o pecado e a lei de Deus, aconselhar o coração de seus filhos. Os pais cristãos precisam aprender a se comunicar com os filhos, conhecer seu mundo, suas lutas, seus medos, suas paixões, suas individualidades, sua fé. Quando isso ocorre a comunicação e a correção verbal será melhor recebida e melhor aplicada. O objetivo dessas conversas é pastorear o coração de seus filhos e conduzi-los a Jesus.

- *Pais, quais suas maiores dificuldades em corrigir seus filhos e estabelecer limites? Como você pode ser auxiliado e auxiliar outros pais cristãos nessa tarefa?*
- *Pais, vocês têm conversado com seus filhos? Você conhece seu filho? Se não como pode fazer isso esta semana? Como pode criar oportunidades para isso no dia a dia? Qual sua maior dificuldade na comunicação com seus filhos? Como você pode orar e procurar auxílio nessa área?*

Vimos que no lar cristão todos os relacionamentos familiares devem ser pautados por nossa fé no senhor e sua vontade, no próximo estudo veremos como ele se aplica a relacionamentos de trabalho.

Rev. Günther Nagel